

Trabalhos Científicos

Título: Comparação Da Estatura De Adolescentes, Por Sexo, E Sua Relação Com Padrões Internacionais

Autores: ANDREIA CRISTINA CORREIA MANICARDI (UNIFESP), ANA JULIA NASCIMENTO LEITE PAREDES (UNIFESP), VINICIUS SCHONS TEODORO (UNIFESP), SHEILA REJANE NISKIER (UNIFESP), TERESA HELENA SCHOEN (UNIFESP), MARIA SYLVIA DE SOUZA VITALE (UNIFESP)

Resumo: A estatura é um dos principais indicadores de crescimento humano, refletindo a interação entre genética, nutrição, saúde e fatores socioeconômicos. Durante a adolescência, o estirão puberal é a fase de maior aceleração do ganho de altura e essencial para avaliar o desenvolvimento físico. Nos primeiros estágios, meninas podem ser mais altas que meninos por iniciarem o estirão antes, mas os meninos apresentam crescimento mais tardio e intenso, superando-as ao final. A estatura, além de parâmetro clínico, é usada para identificar desigualdades, monitorar tendências populacionais e apoiar políticas de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza curvas de crescimento para acompanhar padrões globais, e estudos mostram aumento progressivo da altura média no último século. Países europeus, como os Países Baixos, estão entre os mais altos, enquanto outros, como a Guatemala, permanecem entre os mais baixos. Avaliar dados brasileiros nesse contexto amplia a compreensão sobre desenvolvimento e desigualdades regionais. Avaliar a estatura de adolescentes brasileiros no estágio final da puberdade, comparando os sexos e confrontando os resultados com dados internacionais. Foram revisados 1.342 prontuários clínicos de um ambulatório-escola (2015–2019), em 1.190 havia registro de altura. Incluíram-se adolescentes nos estágios P5 e G5 ou M5, que indicam término puberal. As estaturas foram descritas por médias, valores mínimo e máximo, e comparadas entre os sexos e com referências internacionais. Projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 16183819.4.0000.5505) A estatura média geral foi 1,574 m (1,175–1,92 m). Entre meninas, a média foi 1,591 m (mín. 1,175 m, máx. 1,82 m), entre meninos, 1,719 m (mín. 1,435 m, máx. 1,92 m), diferença de cerca de 13 cm. Esse padrão segue o observado globalmente: meninos encerram o crescimento mais altos, embora meninas sejam temporariamente mais altas no início do estirão. As médias masculinas se aproximam de países asiáticos desenvolvidos (China: 171,4 cm, Coreia do Sul: 173,6 cm) e ficam abaixo das nórdicas. Já as meninas superam médias de países de baixa estatura (Guatemala: 149,4 cm) e estão abaixo das europeias (Letônia: 169,8 cm). O valor máximo (1,92 m) aproxima-se da média masculina dos Países Baixos. Os meninos apresentaram estatura final maior que as meninas, confirmando o padrão global e ressaltando a importância de considerar a fase do estirão na interpretação antropométrica. O levantamento, com prontuários de um ambulatório-escola (2015–2019), mostra que registros clínicos são ferramentas valiosas para estudos de crescimento. Os achados fortalecem comparações internacionais, apoiam pesquisas futuras e podem orientar políticas de saúde e programas de acompanhamento de adolescentes.